

A importância do falar

A vontade de escrever sobre a fala nasceu da minha experiência como psicóloga clínica há 17 anos, porém hoje tenho a oportunidade, como psicóloga da CEAPOC, de expressar livremente o quanto o “poder falar”, em um espaço adequado, torna-se uma ferramenta tão importante nos dias de hoje.

Desmitificar o termo “terapia” é a minha intenção com este texto, pois ela é apenas um lugar adequado, onde se torna possível, falar e ressignificar nossas sensações, sentimentos, perdas e com isso nos organizar e porque não nos reinventar. Tudo isso é possível neste ambiente acolhedor e é **simplesmente uma conversa entre duas pessoas**, onde o terapeuta tem uma escuta atenta, **mas é uma conversa**.

Fochesatto (2011) pontua que **vivemos numa época onde o sujeito que sofre não tem lugar social**, e partindo desta ideia em que momento conseguimos parar e dar voz ao nossos sofrimentos?

Segundo Roudinesco (2000), a psicoterapia é um tratamento baseado na fala, em que o fato de se verbalizar o sofrimento, de encontrar palavras para expressá-lo, permite, senão curá-lo, ao menos tomar consciência de sua origem e, portanto, assumi-lo. Sendo assim, a proposta que temos hoje na CEAPOC é ter um lugar adequado de acolhimento, orientação e também tratamento psicoterápico, como já pontuei acima é o poder, num espaço adequado dialogar e se ressignificar.

Campo Grande, 12/04/17

Lígia Gonçalves

CEAPOC/CRP 14/01912-9